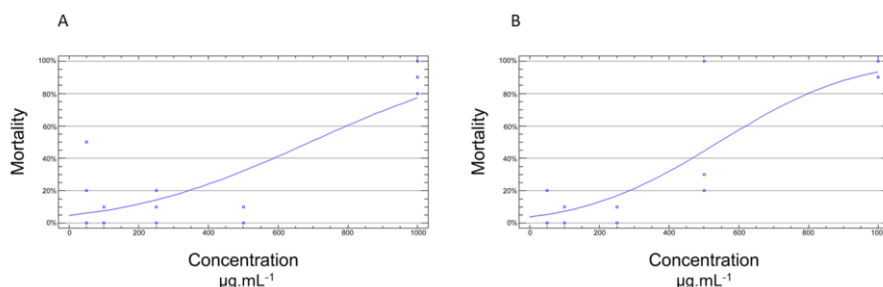


**ÓLEOS ESSENCIAIS DA MATA ATLÂNTICA NO CONTROLE DE LARVAS DE *Aedes aegypti*.**

**Gabriel P. Rodrigues, Rodrigo G. de Deus, Daniel Ferreira, Gabriel Nunes, Gisele Lopes, Tácia Veloso, Jannaína V. da C. Pinto**

<sup>1</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia, Itabuna, BA. E-mail: [jannavelasques@ufsb.edu.br](mailto:jannavelasques@ufsb.edu.br)

**Introdução:** A valoração econômica da floresta em pé a partir de seus serviços ecossistêmicos tem contribuído sobremaneira para a expansão das atividades de bioproteção e uso dos recursos genéticos. Muitas essências florestais são amplamente empregadas pelos povos tradicionais e têm influenciado a busca por novos compostos ativos na biodiversidade. Um levantamento de novas entidades químicas dos últimos 30 anos revelou que pelo menos 27% tem clara relação com a biodiversidade e incluem produtos naturais, fitoterápicos e substâncias purificadas extraídas diretamente do metabolismo de plantas (Newman e Cragg, 2012; Bauer e Bronstrup, 2014). Neste trabalho, avaliamos a atividade do óleo essencial (OE) de duas espécies nativas da Mata Atlântica do sul da Bahia, muito utilizadas pelas comunidades tradicionais. **Objetivo:** avaliar a atividade larvicida dos OE de aroeirinha e amescla contra *Aedes aegypti*. **Material e métodos:** Larvas de *A. aegypti* foram fornecidas pelo Setor de Endemias da Secretaria de Saúde de Alcobaça-BA e, no laboratório, foram separadas e selecionadas as de 3º instar final ou 4º inicial com auxílio de um microscópio estereoscópico e uma pipeta de Pauster para manejo. Os ensaios foram realizados de acordo com metodologia descrita por Oliveira *et al.* (2013). O teste foi realizado em triplicata utilizando 06 tratamentos - 5 concentrações do OE (1000, 500, 250, 100 e 50  $\mu\text{g.mL}^{-1}$ ) e controle negativo. As diluições do óleo essencial foram feitas de forma seriada utilizando como emulsificador o dimetilsulfóxido (DMSO) a 2%, e como controle negativo, solução a 2% de DMSO em água destilada. O ensaio foi montado em béquers de 50 mL, em cada béquer foram colocadas 10 larvas de *Aedes aegypti* imersos em 30 mL de cada solução (tratamento). Os béquers foram cobertos com telas e a análise de mortalidade realizada após 24 horas. Para determinar as concentrações letais (CL) capazes de provocar 50% (CL50) e 90% (CL90) da mortalidade das larvas empregou-se a análise de regressão *Probit*, com intervalo de confiança de 95% através do software *Statgraphics centurion XVI* versão 16.2. 04 (2015). **Resultados e discussão:** Ambos os óleos essenciais se mostraram promissores no controle das larvas do *A. aegypti*. Após 24 horas de exposição ao OE da amescla, foi possível observar uma taxa de mortalidade de 95% das larvas para concentração de 1000  $\mu\text{g.mL}^{-1}$ , sendo a CL50 de 542,95  $\mu\text{g.mL}^{-1}$ . Nos ensaios com OE de aroeirinha, observou-se uma taxa de mortalidade de 80% das larvas para concentração de 1000  $\mu\text{g.mL}^{-1}$ , sendo a CL50 de 691,60  $\mu\text{g.mL}^{-1}$ . Não foi observado mortalidade no controle e as demais concentrações não apresentaram diferenças significativas em relação a este.



**Figura 1:** A) Atividade larvicida do oe de *Schinus terebinthifolia* contra *Aedes aegypti*; B) Atividade larvicida do oe de *Protium heptaphyllum* contra *A. aegypti*.

**Palavras-chave:** *Schinus terebinthifolia*; *Protium heptaphyllum*; dengue.

**Agradecimentos:** CAPES, CNPq e FAPESB, pelas bolsas e apoio financeiro.

#### Referências

BAUER, A.; BRONSTRUP, M. Industrial natural product chemistry for drug Discovery and development. **Natural Product Reports**, v. 31, p. 35-60, 2014.

NEWMAN, D. J.; CRAGG, G. M. Natural products as sources of new drugs over the 30 years from 1981 to 2010. **Journal of Natural Products** v.75, p. 311-35. 2012.